



[www4.fsanet.com.br/revista](http://www4.fsanet.com.br/revista)

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 8, n. 2, art. 3, p. 28-42, mai./ago. 2021

ISSN Eletrônico: 2358-7946

<http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2021.8.2.3>

## **O Papel do Enfermeiro na Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma Revisão Sistemática da Literatura**

### **The Role of Nurses in Adherence to Hypertension Treatment: A Systematic Review of the Literature**

#### **Fabília Campos de Oliveira**

Graduada em Enfermagem pela Uninassau, Vitória da Conquista

E-mail: radiologia.bia@gmail.com

#### **Cidalice Alves de Souza**

Graduada em Enfermagem pela Uninassau, Vitória da Conquista

E-mail: cidalicealves@gmail.com

#### **Maykon dos Santos Marinho**

Doutor em Memória: Linguagem e sociedade pela Universidade Estadual do sudoeste da Bahia

Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Vitória da Conquista

E-mail: mayckon\_ufba@hotmail.com

---

#### **Endereço: Fabília Campos de Oliveira**

Centro Universitário Maurício de Nassau –  
UNINASSAU. Avenida Otávio Santos, 158. Recreio,  
45020750 - Vitória da Conquista, BA – Brasil.

#### **Endereço: Cidalice Alves de Souza**

Centro Universitário Maurício de Nassau –  
UNINASSAU. Avenida Otávio Santos, 158. Recreio,  
45020750 - Vitória da Conquista, BA – Brasil.

#### **Endereço: Maykon dos Santos Marinho**

Centro Universitário Maurício de Nassau –  
UNINASSAU. Avenida Otávio Santos, 158. Recreio,  
45020750 - Vitória da Conquista, BA – Brasil.

#### **Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

Artigo recebido em 13/04/2021. Última versão  
recebida em 13/05/2021. Aprovado em 14/05/2021.

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

A hipertensão arterial favorece o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, responsáveis pelas principais causas de morte no Brasil e no mundo. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura publicada em periódicos científicos no período de 2010 a 2020, sobre o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura sobre o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Foram encontrados 54 artigos, 18 na base LILACS; 21 na BDNF; 01 na MEDLINE e 14 na SCIELO. Dos 54 artigos encontrados, 42 foram excluídos haja vista que os mesmos não estavam relacionados com a temática e o objetivo da pesquisa, e não estavam disponíveis na íntegra. Sendo assim, apenas 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir da análise realizada, cabe considerar que o papel do enfermeiro é fundamental no processo educativo do paciente, desde a prevenção até o tratamento da hipertensão arterial sistêmica.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Enfermagem. Hipertensão arterial. Pacientes. Tratamento.

## ABSTRACT

Hypertension favors the development of cardiovascular diseases, responsible for the main causes of death in Brazil and the world. This study aimed to conduct a systematic review of the literature published in scientific journals from 2010 to 2020 on the role of nurses in the treatment of systemic arterial hypertension. It is a systematic review of literature on the role of nurses in adherence to treatment of systemic arterial hypertension. We found 54 articles, 18 in LILACS; 21 in BDNF; 01 in MEDLINE and 14 in SCIELO. Of the 54 articles found, 42 were excluded because they were not related to the theme and objective of the research, and were not available in full. Therefore, only 12 articles met the inclusion criteria previously established. Based on the analysis made it is important to consider that the role of the nurse is fundamental in the educational process of the patient, from prevention to treatment of systemic arterial hypertension.

**Keywords:** Self-care. Nursing. Hypertension. Patients. Treatment.

## 1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, caracterizada pela elevação da pressão sanguínea nas artérias, que ultrapassa os valores de pressão máxima e mínima de 14/9, respectivamente. Quando isso ocorre, o coração precisa fazer um esforço maior para distribuir o sangue de forma correta pelo corpo (BRASIL, 2020).

No Brasil, a HAS representa uma realidade preocupante, visto que, segundo dados do Ministério da Saúde, 388 pessoas morrem por dia em decorrência dessa patologia. Em pesquisa realizada no ano de 2018, 24% da população residente nas capitais brasileiras afirmaram ter diagnóstico de hipertensão (BRASIL, 2019).

Para identificar pacientes em quadro de potencial evolução para HAS, bem como sugerir medidas de prevenção, realizar diagnóstico, propor tratamento e outras recomendações para que não ocorram outros problemas decorrentes da hipertensão, é indispensável a atuação de uma equipe multiprofissional.

O enfermeiro, como membro dessa equipe, é corresponsável pelo processo de atendimento, acompanhamento e orientações ao paciente, que compreende desde o acolhimento, a anamnese, o diagnóstico, até a administração de medicamentos, o tratamento e possíveis encaminhamentos para outros profissionais, que também contribuirão com medidas de educação em saúde, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente (COSTA *et al.*, 2014).

Girão e Freitas (2016) refletem sobre a necessidade da continuidade da assistência aos usuários hipertensos da rede de assistência primária à saúde, e destacam a importância do vínculo estabelecido entre paciente e os pontos de atenção (como as UBS), pois a partir desse vínculo é que os profissionais poderão realizar intervenções de educação em saúde, incentivando os pacientes a serem também responsáveis por seu estado de saúde, estimulando o autocuidado.

Sendo assim, a realização do presente trabalho justifica-se pela necessidade de abordar a importância do enfermeiro dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na atuação da prevenção da hipertensão arterial, reduzindo o número de complicações, sequelas e até mesmo de óbitos, índice de internações e investimento na área curativa.

Diante disso, o estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura publicada em periódicos científicos no período de 2010 a 2020, sobre o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho vem apresentar uma revisão sistemática de literatura sobre o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. De acordo com Sampaio e Mancini (20017), a revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinada temática. Esse tipo de pesquisa disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de uma metodologia explícita e sistematizada de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Acerca da classificação “sistemática”, entende-se que sua estrutura é definida por uma pergunta clara e uma estratégia de busca para responder essa questão. Além disso, reúne e sistematiza dados de estudos primários e produz considerações sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A estrutura para esta revisão sistemática da literatura foi orientada a partir de seis passos definidos por Sampaio e Martins (2007). Passo 1: Definindo a pergunta; Passo 2: Buscando a evidência; Passo 3: Revisando e selecionando os estudos; Passo 4: Analisando a qualidade metodológica dos estudos e Passo 5: Apresentando os resultados.

Inicialmente, para atender o primeiro passo, definiu-se a questão que norteou o estudo: “Qual é o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica?”.

No segundo passo, definiu-se a estratégia de busca de evidências, assim, estabeleceu-se a seguinte base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e bases de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library (SCIELO). Foram definidos os seguintes descritores: “hipertensão arterial”; “enfermagem”; “adesão à medicação”.

A busca foi realizada utilizando descritores em português e associando-os ao conectivo booleano “and”. Todos indexados aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos publicados em português provenientes de pesquisas primárias; estudos publicados entre 2010 e 2020; artigos disponíveis na íntegra, online e gratuitamente. Os de exclusão foram: artigos não acessíveis na íntegra, fora do período determinado, artigos em outros idiomas, artigos que abordaram outra temática, editoriais, dissertações, teses, cartilhas e livros.

O terceiro passo contemplou a revisão e a seleção dos estudos. A busca dos artigos foi conduzida de setembro a novembro de 2020. Os artigos selecionados foram categorizados

de acordo com o título, nome dos autores, periódico de publicação, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia empregada e principais desfechos para a temática, sintetizando os resultados por similaridade do conteúdo.

No quarto passo foi realizada a análise da qualidade metodológica dos estudos identificados. Realizou-se a interpretação dos resultados por meio da análise crítica dos estudos encontrados, a qual proporcionou a investigação do conhecimento sobre o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica.

No quinto passo os resultados foram organizados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão sistemática da literatura foram encontrados 54 artigos, 18 na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); 21 na base de Dados de Enfermagem (BDENF); 01 na base de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e 14 na Scientific Eletronic Library (SCIELO). Dos 54 artigos encontrados, 42 foram excluídos, haja vista que os mesmos não estavam relacionados com a temática e como objetivo da pesquisa, e não estavam disponíveis na íntegra. Sendo assim, apenas 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, atingiram o objetivo e responderam ao problema de pesquisa proposto, conforme Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1 - Processo de seleção dos artigos após leitura integral do estudo**

Bases de dados	Encontrados	Excluídos	Selecionados
LILACS	18	16	02
BDENF	21	15	06
MEDLINE	01	01	0
SCIELO	14	10	04
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>42</b>	<b>12</b>

Fonte: Autores

De acordo com a tabela 1, abaixo, é possível compreender a distribuição dos dados referentes às literaturas selecionadas, em título, autor(es), ano de publicação, aspectos analisados e citações destacadas:

**Tabela 1 – Distribuição geral dos dados referentes às literaturas selecionadas**

N	Título	Autor/ano	Espectos analisados	Citações em destaque
1	Ações dos enfermeiros junto aos portadores de hipertensão arterial sistêmica	MORENO, N. O. B.; CAR, M. G., 2014	Enfermeiro; medidas educativas	As ações educativas em grupo favorecem a troca de experiências, proporcionam a reflexão e a possibilidade de gestão de seu tratamento, e é uma estratégia que deve ser utilizada e divulgada pelos enfermeiros. A melhoria da saúde das pessoas portadoras de condições crônicas requer transformar um sistema de atenção à saúde que seja proativo, integrado, contínuo, focado na pessoa e na família e voltado para a promoção e a manutenção da saúde.
2	Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso na estratégia saúde da família	SOUSA, A. S. J., <i>et al.</i> , 2015	Papel do enfermeiro; medidas educativas	Realizavam também a implementação, por meio de orientação sobre hábitos alimentares, atividades físicas, as terapias farmacológicas, a realização de exames, complicações sobre a patologia e atividades de educação em saúde; por último, a evolução, acompanhando o paciente de forma rotineira na Unidade de Saúde.
3	Consulta de Enfermagem ao Paciente com Hipertensão na Estratégia de saúde da família	BRANCO, C. S. N. <i>et al.</i> , 2013	Papel do enfermeiro; conduta; medidas educativas; qualidade de vida do paciente; atendimento humanizado	Em geral, os pacientes de nível sócioeconômico não privilegiado têm problemas para custear a medicação e obter uma alimentação saudável, e parecem ter maior morbidade e maior frequência de acidente vascular cerebral, problemas cardíacos e piora do estado de saúde do que aqueles sem problemas financeiros.
4	Consulta de enfermagem na percepção dos portadores de Hipertensão atendidos na estratégia saúde da família.	CARVALHO A. K. M. <i>et al.</i> , 2011	Papel do enfermeiro; terapia medicamentosa; qualidade de vida do paciente	O enfermeiro, como integrante da equipe do PSF, desenvolve importante papel no acompanhamento da pessoa com hipertensão. As atribuições e competências do enfermeiro são: capacitar os auxiliares de enfermagem e os agentes comunitários e supervisionar, de forma permanente, suas atividades; realizar consulta de enfermagem; desenvolver atividades educativas de promoção de saúde; estabelecer com a equipe estratégias que possam favorecer a

				adesão e encaminhar clientes para consulta médica.
5	Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de Parse	SILVA, F. V. F., <i>et al.</i> , 2013	O papel do enfermeiro; importância do acolhimento; colaboração do paciente.	De acordo com estudo, o enfermeiro é um colaborador no processo de cuidar do paciente. Um exemplo dessa colaboração são as orientações dadas no tocante à medicação, à prática de exercícios físicos e à dieta [...]. Ainda como estratégia para adesão ao tratamento de pessoas hipertensas, sobressai o diálogo firmado entre as partes (enfermeiro e paciente) para o estabelecimento de estratégias e decisões sobre o tratamento. Contudo, é indispensável um processo de educação permanente com vistas a manter a adesão quanto às condutas de controle da HAS.
6	Cuidados de enfermagem dispensados ao cliente com hipertensão: uma visão bibliográfica	MOURA, D. J. M., <i>et al.</i> , 2010	Papel do enfermeiro	O enfermeiro pode ser identificado como um elemento de confiança no compartilhamento dos problemas e questões de ordem biológica, social, familiar, econômica e emocional.
7	Diagnósticos de Enfermagem em pacientes hipertensos acompanhados em Ambulatório multiprofissional	CALEGARI, D. P., <i>et al.</i> , 2015	Papel do enfermeiro; medidas educativas	A abordagem da enfermagem deve incluir recomendações acerca da necessidade de adesão ao tratamento, bem como reforçar as ações positivas dos pacientes, tendo em vista que a negligência pode acarretar sérios danos ao paciente.
8	Diagnósticos de Enfermagem em Portadores de hipertensão arterial na atenção primária	MENDES, F. A.; SILVA, M. P.; FERREIRA, C. R. S., 2018	Papel do enfermeiro; medidas educativas; atendimento humanizado; práticas	Quanto maior for o grau de conhecimento pelo paciente sobre a sua doença, maior o envolvimento destes nas atividades de autocuidado e adesão ao tratamento, com responsabilidade de toda a equipe de saúde para promoção e implementação de estratégias educacionais que orientem e eduquem esses hipertensos.
9	O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica.	SALLES, A. L. O. <i>et al.</i> , 2019.	Papel enfermeiro; medidas educativas	A vertente educadora contribui para estímulos à mudança de hábitos visando ao controle da doença e à incorporação do autocuidado. A identificação de problemas de saúde, o planejamento e a orientação dos cuidados mediante a Sistematização de assistência de enfermagem, motiva para as

				mudanças no estilo de vida do hipertenso.
10	O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura.	COSTA, Y. F. <i>et al.</i> , 2014	Papel do enfermeiro; Práticas	O enfermeiro e a equipe de enfermagem, muito próximos do contexto familiar, devem estar atentos a esses fatores de risco para promover ações de educação em saúde, tanto para o portador de HAS como para seus familiares, visto que possuem um grande poder de persuasão sobre as decisões do portador.
11	Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica aos hipertensos: relato de experiência	BRITO, S. S. <i>et al.</i> , 2013	Papel do enfermeiro; qualidade de vida dos pacientes com HAS; atendimento humanizado	O enfermeiro, através da consulta de enfermagem, desenvolve um trabalho que visa melhorar a qualidade de vida e preparar o paciente para o autocuidado. O protocolo de assistência a HAS é uma ferramenta fundamental na assistência de enfermagem na medida em que qualifica o cuidado prestado.
12	Usuários hipertensos na atenção Primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea	GIRÃO, A. L.A; FREITAS, C. H. A. 2016	Papel do Enfermeiro no acolhimento	O acolhimento deve surgir como ferramenta capaz de promover o vínculo entre unidade de saúde e usuários, possibilitando o estímulo ao autocuidado, melhor compreensão da doença e responsabilização na terapêutica proposta.

As tabelas 2, 3 e 4 trazem a distribuição dos estudos por aspecto analisado, considerando a frequência da abordagem nas publicações selecionadas para esta revisão:

**Tabela 2 – Abordagem principal**

Abordagem	Frequência/Total
Importância das ações do enfermeiro no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica	12

Fonte: Autores

**Tabela 3 – Atribuições do profissional de enfermagem sobre o paciente com HAS**

Papel do enfermeiro	Frequência/Total
Atendimento humanizado	10
Sistematização	9
Ações educativas	9
Vínculo com o paciente	4

Fonte: Autores

**Tabela 4 – Medidas educativas para o tratamento da HAS**

<b>Ações educativas</b>	<b>Frequência/Total</b>
Mudança de hábito	10
Orientação para terapia medicamentosa	6
Autocuidado	9
Orientações à família	7
Ações coletivas	8

Fonte: Autores

Quando verificada a importância do profissional de enfermagem no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica, as publicações analisadas foram unânimes (100%) em considerar a consulta de enfermagem como fator extremamente significativo no diagnóstico e na conscientização dos pacientes para o exercício do autocuidado (MORENO; CAR, 2014; SOUSA *et al.* 2015; BRANCO, *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013; MOURA *et al.*, 2010; GALEGARI, *et al.* 2015; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018; SALLES, *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2014; BRITO *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016).

Costa *et al.*, (2014) afirmam que “as ações educativas em saúde visam despertar a população para o real valor da saúde, estimulando as pessoas a serem corresponsáveis pelo processo saúde-doença”, e associa que a consulta de enfermagem está diretamente ligada a esse processo de incentivo.

No entanto, ao abrir a discussão acerca do papel do enfermeiro nesse seguimento, inúmeras práticas são mencionadas como atribuições desse profissional: exame físico, investigação sobre a história de vida, hábitos do paciente, condição socioeconômica e grau de instrução, contato com a família e promoção de ações de educação em saúde, são fatores que apareceram frequentemente quando é abordada a questão do atendimento completo e humanizado (SOUZA, *et al.*, 2015; MORENO; CAR, 2014; BRANCO *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013; MOURA *et al.*, 2010; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018; BRITO *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016; GALEGARI, *et al.* 2015).

A maioria dos estudos analisados considera que é necessário promover uma atenção integral e humanizada aos pacientes, sobre a qual é realizado, a partir do momento de acolhimento, o planejamento individual de cuidados, considerando sua história de vida, seus hábitos, sua condição socioeconômica, seu grau de instrução, seus anseios, entre outras particularidades (SOUZA, *et al.*, 2015; BRANCO *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013; MOURA *et al.*, 2010; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018; COSTA *et al.*, 2014; GIRÃO; FREITAS, 2016).

A sistematização do atendimento foi citada nas publicações como fator contribuinte para a promoção de um atendimento de qualidade (MOURA *et al.*, 2010; BRANCO *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2011; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018; SALLES, *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2014; BRITO *et al.*, 2013; GALEGARI, *et al.* 2015; GIRÃO; FREITAS, 2016).

Assim, pode-se citar o acolhimento como instrumento importante para a prática de um cuidado individualizado e integral, pois consiste no primeiro contato do enfermeiro com o paciente, permitindo conhecê-lo, propiciando, assim, o início de um vínculo (SILVA *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016; BRANCO *et al.*, 2013; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018).

Observa-se que a maioria dos estudos afirma que as medidas educativas em saúde contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida dos pacientes com HAS, uma vez que através delas os indivíduos passam a ter acesso às informações referentes ao seu quadro de saúde e aos cuidados que precisam ter (SOUZA *et al.*, 2015; MORENO; CAR, 2014; BRANCO *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2011; COSTA *et al.*, 2014; BRITO *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018; SALLES, *et al.*, 2019).

Acerca desses cuidados, pode-se mencionar a mudança de hábitos, como alimentação, prática de atividade física, interrupção de tabagismo e elitismo, tratamento medicamentoso, entre outros., sendo a mudança estimulada nas consultas de enfermagem (SOUSA *et al.* 2015; BRANCO, *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013; GALEGARI, *et al.* 2015; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018; SALLES, *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2014; BRITO *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016).

Já o tratamento medicamentoso orientado pelo enfermeiro é citado em alguns estudos da literatura analisada, no sentido de conduta complementar à prescrição médica (CARVALHO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013; GALEGARI, *et al.* 2015; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018; GIRÃO; FREITAS, 2016; SALLES, *et al.*, 2019). Os autores supracitados consideram como fatores de risco modificáveis: excesso de peso e obesidade, ingestão de sal, ingestão de álcool, sedentarismo, tabagismo, fatores socioeconômicos e estresse. Essas indicações são importantes, pois já existem evidências do seu efeito na redução da pressão arterial e possuem baixo custo (COSTA *et al.*, 2014).

Costa *et al.*, (2014) discorrem sobre a necessidade dessa mudança no estilo de vida e nos hábitos dos pacientes, a fim de se controlar a pressão arterial, evitar ou diminuir

ocorrência de outros agravos à saúde e aumentar a eficácia do tratamento medicamentoso, podendo diminuir as doses e até o número de fármacos.

A conduta do profissional de enfermagem é essencial para nortear o paciente hipertenso em relação à sua condição de saúde e às providências a serem tomadas. Entretanto, a participação do paciente também é fundamental para que bons resultados sejam alcançados. A corresponsabilização pelos resultados provenientes dos cuidados à saúde foi destacada nos estudos analisados, ou seja, os autores concluíram que a responsabilidade deve ser dividida entre o profissional de enfermagem, a partir de suas condutas e orientações, e o paciente, quando adere (ou não) ao tratamento proposto e às recomendações do enfermeiro (BRANCO *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.* 2011; MOURA *et al.*, 2010; SALLES, *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2014; BRITO *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016).

Ademais, parte dos autores menciona a importância de estender as orientações para o cuidado com a saúde às famílias, cuidadores ou outros responsáveis pelos pacientes, uma vez que os mesmos podem ajudar esses pacientes no cumprimento das orientações e do alcance de bons resultados (CARVALHO *et al.*, 2011; GALEGARI, *et al.* 2015; COSTA *et al.*, 2014; MORENO; CAR, 2014; BRANCO *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013).

A implementação de tecnologias relacionais de cuidado comprovou que a ênfase nas relações interpessoais enfermeira/paciente/família foi um dos fatores a propiciar aumento da adesão ao tratamento, mesmo quando a resolução de problemas estruturais do serviço se mostrou inalterada, demonstrando necessidade de cuidar de maneira integral, sistêmica e interativa. (MOURA *et al.*, 2010; BRITO *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016).

As ações coletivas também são bastante relevantes, pois possuem função complementar às individuais e reforçam as instruções já recebidas, possibilitam a troca de experiências e um maior incentivo para a mudança de hábitos, segundo abordagem em grande parte dos estudos (BRANCO *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2011; MOURA *et al.*, 2010; GALEGARI, *et al.* 2015; BRITO *et al.*, 2013; MORENO; CAR, 2014; GIRÃO; FREITAS, 2016).

Enfim, o envolvimento com o paciente foi considerado fator essencial para boa condução das medidas educativas e, conseqüentemente, para realização de tratamento e melhora da sua qualidade de vida. É interessante relatar que as publicações analisadas mencionaram a ocorrência de não adesão do paciente ao esquema terapêutico proposto pelo profissional de enfermagem, e 30% delas fizeram uma abordagem interessante sobre o estabelecimento de um vínculo entre enfermeiro e paciente através das consultas, com o

passar do tempo (SILVA *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016; BRANCO *et al.*, 2013; MENDES; SILVA; FERREIRA, 2018).

A implementação de tecnologias relacionais de cuidado comprovou que a ênfase nas relações interpessoais enfermeira/paciente/família foi um dos fatores a propiciar aumento da adesão ao tratamento, mesmo quando a resolução de problemas estruturais do serviço se mostrou inalterada, demonstrando necessidade de cuidar de maneira integral, sistêmica e interativa. (MOURA *et al.*, 2010; BRITO *et al.*, 2013; GIRÃO; FREITAS, 2016).

Assim, constata-se que, quando há uma relação de confiança, o paciente torna-se muito mais aberto a aderir ao tratamento e cumprir com as orientações do profissional, conforme expõem Silva *et al.* (2013): “se não se verificar um vínculo inicial efetivo, é comum ocorrer evasão e déficit da adesão ao tratamento”.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada através desta revisão bibliográfica, cabe considerar que o papel do enfermeiro é fundamental no processo educativo do paciente, desde a prevenção até o tratamento da hipertensão arterial sistêmica.

Notou-se que a consulta de enfermagem possui uma ampla abrangência e implica diretamente a qualidade de vida dos pacientes com HAS, uma vez que as condutas e as medidas educativas, quando bem executadas pelos profissionais, absorvidas e praticadas pelos pacientes produzem resultados satisfatórios.

É interessante observar que algumas publicações chamam a atenção para a necessidade de sistematizar o atendimento, propondo que as consultas sejam individuais, mas que as ações educativas sejam coletivas, ampliando o alcance do público em geral, além do público alvo.

Ao profissional é atribuída a maior carga de responsabilidade no que diz respeito ao tratamento dos pacientes hipertensos. Entretanto, cabe também ao paciente contribuir para o sucesso das intervenções, colocando em prática as orientações recebidas.

O sucesso do tratamento e a melhora da qualidade de vida dos pacientes hipertensos não é uma responsabilidade exclusiva dos profissionais de saúde, mas sim, uma combinação de esforços, no que diz respeito à conduta profissional e à conscientização para prática dessas orientações por parte dos pacientes. Afinal, não adianta promover as medidas educativas, prestar as devidas orientações sobre alimentação, prática de atividade física, entre outros hábitos, realizar prescrição de medicamentos, se isso não for seguido.

Conclui-se, então, que a relação de confiança estabelecida entre o enfermeiro e o paciente, não só contribui para a adesão ao tratamento, como é fator decisivo para essa opção. Quando o profissional considera a história de vida, as condições do paciente, suas especificidades e suas necessidades, passa a existir um vínculo – até afetivo –, uma relação de cuidado pelo acolhimento, através da qual o paciente se sente aberto a expor suas dificuldades, dúvidas e também a exercitar o autocuidado e sua autonomia nesse processo curativo ou de tratamento.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, C. S. N., *et al.* Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso na estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.2, n.2, p.196-208, 2013. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/232/228>. Acesso em: 04 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão é diagnosticada em 24,7% da população, segundo a pesquisa Vigitel**. 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45446-no-brasil-388-pessoas-morrem-por-dia-por-hipertensao>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Hipertensão arterial**. 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2080-hipertensao>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

BRITO, S. S., *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica aos hipertensos: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v.7, n. 8, p. 5354-50, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11812/14203>. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

CALEGARI, D. P. *et al.*, Diagnósticos de enfermagem em pacientes hipertensos acompanhados em ambulatório multiprofissional. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.2. n.3, p. 610-18, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/04/Diagnosticos-de-enfermagem-em-pacientes-hipertensos-acompanhados-em-ambulatorio-multiprofissional.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

CARVALHO, A. K. M., *et al.* Consulta de enfermagem na percepção dos portadores de Hipertensão atendidos na estratégia saúde da família. **ReME – Revista Mineira de Enfermagem**; v. 15, n.3, p. 341-47, 2011. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v15n3a05.pdf>. Acesso em: 29 de outubro de 2020.

COSTA, Y. F. *et al.* O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura. **O Mundo da Saúde**, v. 38, n. 4, p. 473-

81, 2014. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/155566/A12.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155566/A12.pdf). Acesso em: 18 de outubro de 2020.

GIRÃO, A. L. A.; FREITAS, C. H. A. de. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1-7, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160260015.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2020.

MENDES, F. A.; SILVA, M. P; FERREIRA, C. R. S. Diagnósticos de enfermagem em portadores de hipertensão arterial na atenção primária. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 8, n. 1, p. 91-101, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/3482>. Acesso em: 02 de novembro de 2020.

MORENO, N. B. de O.; CAR, M. R. Ações do enfermeiro junto aos portadores de hipertensão arterial sistêmica. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v.59, n.3, p.132-138, 2014. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/197/207>. Acesso em: 04 de novembro de 2020.

MOURA, D. J. M., *et al.* Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n. 4, p. 759-65, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a20v64n4.pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2020.

SALLES, A. L. O. *et al.* O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/37193/29710>. Acesso em: 01 de Nov. de 2020.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, v. 11, n. 1, p. 83- 89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

SILVA, F. V. F., *et al.* Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de Parse. **Esc. Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 111-119, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 de outubro de 2020.

SOUSA, A. S. J., *et al.* Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.3, n.1, p.102-7, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/15597/12363>. Acesso em: 02 de novembro de 2020.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

OLIVEIRA, F. C; SOUZA, C. A; MARINHO, M. S. O Papel do Enfermeiro na Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 8, n. 2, art. 3, p. 28-42, mai./ago.2021.

Contribuição dos Autores	F. C. Oliveira	C. A. Souza	M. S. Marinho
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.			X